

## A Origem das Cartas de São Paulo

### I- Introdução

Após o insucesso de suas pregações na intelectual Atenas, Grécia, Paulo sente-se extremamente desanimado, quando então recebe a visita de Timóteo, que acabara de chegar de Corinto, carregado de boas notícias da propagação do Evangelho de Jesus nesta cidade, inclusive mencionando o encontro com Áquila e Prisca, que como Paulo, eram Tecelões e foram seus companheiros na manufatura de tendas, no posto avançado no Deserto de Dan, por três anos. Agora, trabalhavam, e pregavam o Evangelho, na Comunidade Cristã de Corinto, pela glória do Senhor.

### II- A Origem das Cartas de Paulo, o Apóstolo dos Gentios

Em Corinto, Paulo trabalhava diariamente como tecelão. Tendo como companheiros para auxilia-lo; Timóteo; Lucas; Silas; Áquila e Prisca; sendo que todos estes também trabalhavam para não serem pesados à Comunidade de Corinto, e aos finais de tarde se dedicavam a divulgação do Evangelho do Divino Mestre.

A Comunidade Cristã de Corinto começou, então, a produzir os frutos mais ricos de espiritualidade. A cidade era famosa por sua devassidão, mas o Apóstolo costumava dizer que dos pântanos nasciam, muitas vezes, os lírios mais belos; e como onde há muito pecado há muito remorso e sofrimento, em identidade de circunstâncias, a comunidade cresceu, dia a dia, reunindo os crentes mais diversos, que chegavam ansiosos por abandonar aquela Babilônia incendiada pelos vícios.

Com a presença de Paulo, a Comunidade Cristã de Corinto adquiriu importância de destaque, e quase diariamente chegavam emissários das regiões mais afastadas provenientes das Comunidades Cristãs fundadas por Paulo e Barnabé. Eram portadores da Galácia a pedirem providências para as igrejas de Pisídia; companheiros de Icônio, de Listra, de Tessalônica, de Chipre, de Jerusalém, etc.

Em torno do Apóstolo formou-se um pequeno Colégio de seguidores, de companheiros permanentes, que com ele cooperavam nos mínimos trabalhos. Paulo, entretanto, preocupava-se intensamente. Os assuntos eram urgentes quanto variados. Não podia olvidar o trabalho de sua manutenção; assumira compromissos pesados com os Irmãos de Corinto; devia estar atento à coleta destinada a Jerusalém; não podia desprezar as comunidades anteriormente fundadas. Aos poucos, compreendeu que não bastava enviar emissários. Os pedidos choviam de todos os sítios por onde perambulava, levando as alvíssaras da Boa Nova. Os Irmãos, carinhosos e confiantes, contavam com a sua sinceridade e dedicação, compelindo-o a lutar intensamente.

Sentindo-se incapaz de atender a todas as necessidades ao mesmo tempo, o abnegado Apóstolo do Evangelho aos Gentios, valendo-se, um dia, do silêncio da noite, quando a Comunidade de Corinto se encontrava deserta, rogou a Jesus, com lágrimas nos olhos, não lhe faltasse com os socorros necessários ao cumprimento integral da tarefa. Terminada a oração, sentiu-se envolvido em branda claridade. Teve a impressão nítida de que recebia a visita de Jesus. Genuflexo, experimentando indizível comoção, ouviu uma advertência serena e carinhosa:

**— Não temas — dizia a Voz —, prossegue ensinando a Verdade e não te cales, porque estou contigo.**

O Apóstolo deu curso às lágrimas que lhe fluíam do coração. Aquele cuidado amoroço de Jesus, aquela exortação em resposta ao seu apelo, penetravam-lhe a alma em ondas cariciosas. A alegria do momento dava para compensar todas as dores e padecimentos do caminho.

Desejoso de aproveitar a sagrada inspiração do momento que fugia, pensou nas dificuldades para atender às várias Comunidades fraternas. Tanto bastou para que a voz dulcíssima do Divino Mestre continuasse:

**— Não te atormentes com as necessidades do serviço. É natural que não possas assistir pessoalmente a todos, ao mesmo tempo. Mas é possível a todos satisfazeres, simultaneamente, pelos poderes do Espírito.**

Procurou atinar com o sentido justo da frase, mas teve dificuldade íntima de o conseguir.

Entretanto, a Voz do Senhor prosseguia com brandura:

**- Poderás resolver o problema escrevendo a todos os irmãos em meu nome; os de boa-vontade saberão compreender, porque o valor da tarefa não está na presença pessoal do missionário, mas no conteúdo**

espiritual do seu verbo, da sua exemplificação e da sua vida. Doravante, Estevão permanecerá mais aconchegado a ti, transmitindo-te meus pensamentos, e o Trabalho de Evangelização poderá ampliar-se em benefício dos sofrimentos e das ne-cessidades do mundo.

O dedicado Amigo dos Gentios viu que a luz se extinguira; o silêncio voltara a reinar entre as paredes singelas na Comunidade Cristã de Corinto; mas, como se houvera sorvido a água divina das claridades eternas, conservava o Espírito mergulhado em júbilo intraduzível. Recomeçaria o labor com mais afinco, mandaria às Comunidades mais distantes as notícias do Cristo.

De fato, logo no dia seguinte, chegaram portadores de Tessalônica com notícias desagradabilíssimas. Os Judeus haviam conseguido despertar na Comunidade, novas e estranhas dúvidas e contendas. Reclamavam a presença do Apóstolo com urgência, mas este deliberou pôr em prática o alvitre do Mestre, e recordando que Jesus lhe prometera associar Estevão à Divina Tarefa, julgou não dever atuar por si só, e chamou Timóteo e Silas para redigir a primeira de suas famosas Epístolas. Assim começou o movimento dessas Cartas Imortais, cuja essência espiritual provinha da esfera do Cristo, através da contribuição amorosa de Estevão, que foi o primeiro mártir do Cristianismo.

Percebendo o elevado espírito de cooperação de todas as Obras Divinas, Paulo de Tarso nunca procurava escrever só; buscava cercar-se, no momento, dos companheiros mais dignos, socorria-se de suas inspirações, consciente de que o mensageiro de Jesus, quando não encontrasse no seu tono sentimental as possibilidades precisas para difundir os desejos do Senhor, teria nos amigos instrumentos adequados.

Desde então, as Cartas Amadas e Célebres, tesouro de vibrações de um mundo superior, eram copiadas e sentidas em toda parte. E Paulo continuou a escrever sempre, ignorando, contudo, que aqueles documentos sublimes, escritos muitas vezes em hora de angústias extremas, não se destinavam a uma Comunidade Cristã particular, mas à Cristandade Universal.

As Epístolas lograram êxito rápido. Os Irmãos Cristãos as disputavam nos rincões mais humildes, por seu conteúdo de consolações, e o próprio Simão Pedro, recebendo as primeiras cópias, em Jerusalém, reuniu a comunidade e, lendo-as, comovido, declarou que as “Cartas do convertido de Damasco” deviam ser interpretadas como “Cartas do Cristo” aos Discípulos e Seguidores, afirmando, ainda, que elas assinalavam um novo período luminoso na história do Evangelho.

A única Epístola que Paulo escreveu sem a ajuda dos Irmãos foi à dedicada aos Hebreus.

### III- As Atividades na Comunidade Cristã de Corinto

Altamente confortado, o ex-Doutor da Lei procurou enriquecer a Comunidade Cristã de Corinto de todas as experiências que trazia da Instituição Antioquense. Os Cristãos de Corinto viviam num oceano de júbilos indefiníveis. A Comunidade possuía seu Departamento de Assistência aos que necessitavam de pão, de vestuário, de remédios. Venerandas velhinhos revezavam-se na tarefa santa de atender aos mais desfavorecidos.

Diariamente, à noite, havia Reuniões para comentar uma passagem da vida do Cristo; em seguida à pregação central e ao movimento das Manifestações Mediúnicas de cada um destes primeiros Cristãos, todos entravam em silêncio, a fim de ponderar o que recebiam do Céu através do Profetismo ou melhor dizendo, da Mediunidade existente naquela comunidade por verdadeira benções do Céu. Os Não Habitados ao Dons da Mediunidade possuíam “Faculdades Curadoras pelas Mão”, que eram aproveitadas a favor dos enfermos, em uma sala próxima. O Mediunismo Evangelizador, dos Tempos Modernos, é o mesmo Profetismo das Comunidades Cristãs desta época. Ao fim dos trabalhos de cada noite, uma Prece carinhosa e sincera assinalava o instante de repouso.

A Instituição progredia a olhos vistos. Aliando-se à generosidade de vários Romanos convertidos a Doutrina Cristã, a organização se enriquecia de possibilidades novas. Os Israelitas pobres encontravam um lar generoso, onde Deus se lhes manifestava em demonstrações de bondade, ao contrário das Sinagogas, em cujo recinto, em vez de pão para a fome voraz, de bálsamo para as Chagas do Corpo e da Alma, encontravam apenas a rispidez de preceitos tirânicos, nos lábios de Sacerdotes Hebreus sem piedade.

### IV- Considerações Adicionais de Emmanuel sobre as Comunidades Cristãs Primevas

- A Igreja dos primeiros tempos do Cristianismo Primevo, ou seja, dos três primeiros séculos, não estacionava as ideias redentoras do Divino Mestre Jesus em prataria e resplendores do culto externo. Era viva, cheia de respostas e apelos;

- Os Apóstolos eram íntimos no tratamento das Obsessões complexas. Doutrinavam não somente os Obsessores como também ao Médium Obsidiado, pelo ensino e pelo exemplo;
- Ignorar as Manifestações Mediúnicas e o Socorro Espiritual que o Divino Mestre Jesus realizava, e que estão registradas pelos Evangelhistas, é no mínimo um exemplo de total ignorância das realidades do Mundo Espiritual;
- O Cristianismo Primevo sabia da existência de Seres Espirituais menos evoluídos, que criavam verdadeiras chagas psíquicas naqueles que lhe sofriam as suas influências. Conheciam os métodos e as exigências do trabalho de conversão e elevação que lhes cabiam realizar;
- Porém, com o tempo, a própria Igreja criada sob o beneplácito e supervisão do Estado Romano, aliado aos Dogmas absurdos criados pelos próprios homens, transvestidos e autodenominados de Sacerdotes, geralmente da alta classe econômica e política, originários das Cortes dos Reis e dos Imperadores, constituíam o Alto Clero, que não tinham nenhum compromisso com o Evangelho de Jesus e com os menos favorecidos, e acabaram por abafar o serviço edificante no tratamentos e curas das Obsessões.

Deve-se observar que no período da Inquisição, tanto o Médium Curador quanto o Obsidiado eram candidatos a fogueira e/ou as torturas de níveis bárbaros e desumanos;

- As primeiras Comunidades dos Cristãos Primevos, dos três primeiros séculos principalmente, não cultivavam os serviços de socorro e atendimento sobre bases cristalizadas e inflexíveis. Agiam com ordem, hierarquia e disciplina, distribuindo os bens espirituais de acordo com a capacidade receptiva de cada membro da Comunidade Cristã;
- Atuavam de modo ativo, e totalmente desinteressado de quaisquer tipos de ajuda ou contribuição monetária, pois todos tinham as suas obrigações diurnas para a própria sobrevivência, como Paulo, o Apóstolo dos Gentios;
- Atualmente, tal como no passado não muito distante, as Escolas Dogmáticas continuarão a alinhar Artigos de Fé inoperantes e sem sentido espiritual, congelando as ideias sobre a verdadeira vida, que é a Espiritual, em absurdas afirmações;
- O Cristianismo Primevo, de elevado Senso Mediúnico, também conhecia que a morte do corpo não levava o Espírito para o Jardim de Delícias Celestiais e sim que o Espírito permanecia com os mesmos vícios, paixões, virtudes e defeitos que possuíam no corpo físico;
- As Religiões de um modo geral se vislumbraram com os Poderes temporais, algumas vezes associadas as Autoridades do Estado;
- As Castas, as Seitas, as Classes Religiosas, os Grupos Dominantes, a intolerância e o fanatismo, constituem enormes barreiras que tentam abafar a voz das realidades cristãs;
- Ao se afastarem do verdadeiro sentido e da pureza do Evangelho de Jesus, como Emmanuel cita, os homens distorceram as Religiões tornando-as feitas por Dogmas e Conceitos feitos por suas próprias mãos, além de bloquearem as comunicações com os Espíritos Superiores;
- Cite-se, por exemplo, o Fenômeno do Pentecoste, quando os Espíritos Superiores se incorporaram nos Apóstolos e Discípulos, explicando em várias línguas, a Doutrina de Jesus aos Judeus de várias etnias.

Segundo Emmanuel estes Fenômenos eram comuns nas primeiras Comunidades Cristãs, com os Apóstolos e Discípulos doutrinando, pela palavra e pelo exemplo, o Espírito Obsessor e o Médium Obsidiado;

- Estas Comunidades não tinham objetos e pratarias de luxo na mesa dos dirigentes da reunião, assim como não possuíam ritos formalísticos e pomposos para impressionar os Cristãos. Tudo era feito na mais absoluta simplicidade, com estudos dos Evangelhos, com a cura dos males físicos. As orientações eram dadas pelos Espíritos via os Dirigentes, que eram Médiuns, destas Reuniões;
- Como Emmanuel define, desde os primórdios da vida terrestre existe uma Falange de Espíritos, do mais elevado grau, auxiliando a Jesus, Governador Planetário, nas tarefas de organização da vida no Planeta. São denominados de “Espíritos Santos”;
- Um outro grupo de Espíritos, que viveram e se purificaram na própria Terra, também ajuda o Divino Mestre na consolidação do Projeto do Consolador Prometido;
- Todos estes grupos de Espíritos, cooperam na atualidade, para a obtenção da paz e da concórdia no seio da humanidade;
- Buscam o aprimoramento anímico e psíquico, procurando mostrar à Sociedade Terrena as consoladoras verdades espirituais, de modo a mostrar que a paz e a felicidade estão embutidas nos Estatutos e nas Leis Divinas;
- Todas as suas atividades, como Emmanuel afirma, objetivam a revivescência do Cristianismo na Terra, de modo que um Templo se levante em cada Lar e que cada Coração tenha o seu próprio Hostório;

- Contudo, para que isto ocorra é necessário a participação de todos os homens de boa-vontade neste projeto a quatro mãos, dos Homens e dos Espíritos.

### Anexo I- Considerações do Apóstolo Paulo

O Apóstolo dos Gentios, Paulo de Tarso, no item 10, do Cap.15 de “O Evangelho segundo o Espiritismo”, afirma que a caridade praticada conduz o homem a Terra Prometida, pois quem a tiver praticado achará graça diante do Senhor. Afirma ainda que o Espírita e o Cristão, verdadeiros, possuem uma mesma identidade e são idênticos, pois se praticam a caridade, são ambos Discípulos de Jesus, independente do culto que praticam.

No Cap. II, no Item Duração das Penas Futuras, Livro IV, do “Livro dos Espíritos”, Paulo de Tarso afirma que o destino da humanidade é gravitar para a Unidade Divina, e que três requisitos lhe são necessários: Justiça, Amor e a Ciência. Porém, três requisitos lhe são opostos e contrários: Ignorância, Ódio e a Injustiça.

### Anexo II- A Igreja de Antioquia

Diariamente, à noite, se reuniam, na casa singela onde funcionava a Célula do “Caminho”, como era conhecida a Comunidade Cristã de Antioquia, grandes grupos de pedreiros, de soldados paupérrimos, de lavradores pobres, ou seja, todos ansiosos todos pela Mensagem de um mundo melhor.

As mulheres de condição humilde compareciam, igualmente, em grande número.

A maioria dos frequentadores interessavam-se por Conselhos e Consolações, Remédios para as Chagas do Corpo e do Espírito, através do Medianismo Curador.

Geralmente, eram Barnabé e Manahen os Pregadores mais destacados, ministrando o Evangelho às Assembleias heterogêneas. Saulo de Tarso limitava-se a cooperar. Ele mesmo notara que Jesus, por certo, recomendara absoluto recomeço em suas experiências.

Paulo promovia Palestras com a cooperação de todos os presentes. Enquanto não se organizava a direção superior para o trabalho das Assembleias, sentava-se com os operários e soldados que compareciam em grande número. Interessava a atenção das lavadeiras, das jovens doentes, das mães humildes. Lia, às vezes, trechos da Lei e do Evangelho, estabelecia comparações, provocava pareceres novos. Dentro daquelas atividades constantes, a lição do Mestre parecia sempre tocada de luzes progressivas. Em breve, o ex-discípulo de Gamaliel tornava-se um amigo amado de todos. Saulo sentia-se imensamente feliz. Tinha enorme satisfação sempre que via a tenda pobre repleta de irmãos que o procuravam, tomados de simpatia.

As encomendas não faltavam na sua Tenda de Trabalho. Havia sempre trabalho suficiente para não se tornar pessado a ninguém. Ali conheceu Trófimo, que lhe seria companheiro fiel em muitos transes difíceis; ali abraçou Tito, pela primeira vez, quando esse abnegado colaborador mal saía da infância.

Na Instituição de Antioquia, as Assembleias eram dominadas por ascendentes profundos de Amor Espiritual. A solidariedade estabelecera-se com fundamentos divinos. As dores e os júbilos de um pertenciam a todos. A união de pensamentos em torno de um só objetivo dava ensejo a formosas manifestações de espiritualidade.

Em noites determinadas, havia fenômenos de “vozes diretas”. A instituição de Antioquia foi um dos raros centros apostólicos onde semelhantes manifestações chegaram a atingir culminância indefinível. A fraternidade reinante justificava essa concessão do Céu.

Nos dias de repouso, a pequena comunidade organizava estudos evangélicos no campo. A interpretação dos Ensinos de Jesus era levada a efeito em algum recanto ameno e solitário da Natureza, quase sempre às margens do rio Orontes.

A Comunidade Cristã de Antioquia tornou-se venerável por suas obras de caridade e pelos Fenômenos Mediúnicos de que se constituíra organismo central, oferecendo as mais belas expressões evolutivas . Viajantes ilustres visitavam-na cheios de interesse. Os mais generosos faziam questão de lhe amparar os encargos de benemerência social.

De todas as grandes cidades afluiam colaboradores sinceros. As Assembleias estavam sempre cheias de revelações. Numerosos irmãos Profetizavam, animados pela Mediunidade reinante. Foi aí que Agabo, grande inspirado pelas forças do plano superior, recebeu a mensagem referente às tristes provações de que Jerusalém seria vítima. Os Orientadores da Instituição ficaram sobremaneira impressionados. Por insistência de Saulo, Barnabé expediou um Mensageiro a Simão Pedro, enviando notícias e exortando-o à vigilância. O Emissário

regressou, trazendo a impressão de surpresa do ex-pescador, que agradecia os apelos generosos.

### **★Nota de Emmanuel**

Ninguém deverá ignorar que Espírito Santo designa a legião dos Espíritos santificados na Luz e no Amor, que cooperam com o Cristo desde os primeiros tempos da Humanidade.

### **Anexo III- A Origem do Nome “Cristão”**

Um médico muito jovem, de nome Lucas, de passagem pela cidade, aproximou-se da Comunidade Cristã de Antioquia animado por sincero desejo de aprender algo de novo. Após se tornar amigo de todos, na véspera de partir com o seu Navio Mercante, Lucas que era Médico de profissão, pede a palavra e se dirige aos presentes:

- Irmãos, afastando-me de vós, levo o propósito de trabalhar pelo Mestre Jesus, empregando nisso todo o cabedal de minhas fracas forças. Não tenho dúvida alguma quanto à extensão deste Movimento Espiritual. Para mim, ele transformará o mundo inteiro. Entretanto, pondero a necessidade de imprimirmos a melhor expressão de unidade às suas manifestações.

- Quero referir-me aos títulos que nos identificam a Comunidade. Não vejo na palavra “Caminho” uma designação perfeita, que traduza o nosso esforço, Os Discípulos do Cristo são chamados Viajores”, “Peregrinos”, “Caminheiros”. Mas há viandantes e estiadas de todos os matizes, assim como o Mal tem, igualmente, os seus caminhos. Não seria mais justo chamarmo-nos — Cristãos — uns aos outros? Este título nos recordará a presença do Mestre, nos dará Energia em seu nome e caracterizará, de modo perfeito, as nossas atividades em concordância com os seus Ensinos. A sugestão de Lucas foi aprovada com geral alegria.

- O próprio Barnabé abraçou-o, enternecidamente, agradecendo o acertado alvitre, que vinha satisfazer a certas aspirações da Comunidade inteira. Saulo consolidou suas impressões excelentes, a respeito daquela vocação superior que começava a exteriorizar-se. No dia seguinte, o “Novo Convertido” despediu-se do ex-Rabino com lágrimas de reconhecimento. Partiria para a Grécia, mas fazia questão de lembrá-lo em todos os pormenores, diariamente .

### **Anexo IV- O Desencarne de Paulo**

O Algoz continuava a fitá-lo com assombro e Paulo, notando a tremura com que ele empunhava a espada, conciou resoluto: — Não tremais!... Cumpri vosso dever até ao fim! Um golpe violento fendeu-lhe a garganta, secionando quase inteiramente a velha cabeça que se nevara aos sofrimentos do mundo. Paulo de Tarso caiu redondamente, sem articular uma palavra. O corpo alquebrado embolou-se no solo, como um despojo horrendo e inútil. O sangue jorrava em golfões nas últimas contrações da agonia rápida, enquanto a expedição regressava penosamente, muda, dentro da luz matinal e triunfante.

O valoroso Discípulo do Evangelho sentia a angústia das derradeiras repercussões físicas; mas, aos poucos, experimentava uma sensação branda de alívio reparador. Mãos carinhosas e solícitas pareciam tocá-lo de leve, como se arrancassem, tão-só nesse contacto divino, as terríveis impressões dos seus amargurosos padecimentos.

Tomado de surpresa, verificou que o transportavam a local distante e pensou que amigos generosos desejavam assisti-lo, em lugar mais conveniente, para que lhe não faltasse a doce consolação da morte tranquila.

Depois de alguns minutos as dores haviam desaparecido por completo. Guardando a impressão de permanecer à sombra de alguma árvore frondosa e amiga, experimentava a carícia das brisas matinais que passavam em lufadas frescas. Tentou levantar-se, abrir os olhos, identificar a paisagem. Impossível.

Sentia-se fraco, qual convalescente de moléstia prolongada e gravíssima. Reuniu as Energias Mentais, como lhe foi possível, e Orou, suplicando a Jesus permitisse o esclarecimento de sua Alma, naquela nova situação. Sobretudo, a falta de visão deixava-o submerso em angustiosa expectativa. Recordou os dias de Damasco, quando a cegueira lhe invadira os olhos de pecador, ofuscados pela luz gloriosa do Mestre. Lembrou o carinho fraternal de Ananias e chorou ao influxo daquelas singulares reminiscências. Depois de grande esforço, conseguiu levantar-se e refletiu que o homem precisava servir a Deus, ainda que tateasse em densas trevas.

Foi ai que ouviu passos de alguém que se aproximava de leve. Ocorreu-lhe subitamente o dia inesquecível em que fora visitado pelo Emissário do Cristo, na pensão em Damasco. — Quem sois? — perguntou como o fizera outrora, naquele lance inolvidável. — Irmão Paulo... — começou a dizer o recém-chegado. Mas o Apóstolo dos gentios, identificando aquela voz bem-amada, interrompeu-lhe a palavra, bradando com júbilo inexprimível: — Ananias!... Ananias!... E caiu de joelhos, em pranto convulsivo. — Sim, sou eu — disse a veneranda entidade pousando a mão

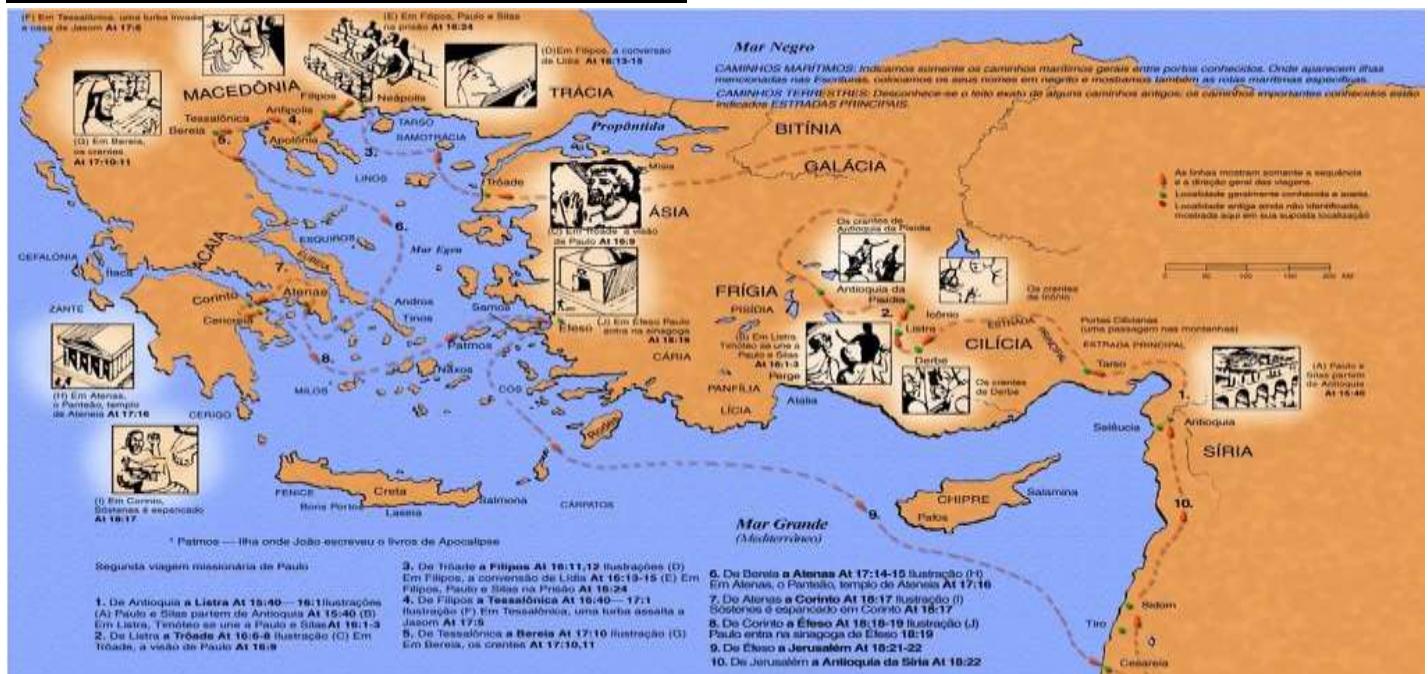
luminosa na sua fronte —; um dia Jesus mandou que te restituisse a visão, para que pudesses conhecer o caminho áspero dos seus Discípulos e hoje, Paulo, concedeu-me a dita de abrir-te os olhos para a contemplação da vida eterna. Levanta-te! Já venceste os últimos inimigos, alcançaste a coroa da vida, atingiste novos planos da Redenção!... O Apóstolo levantou-se afogado em lágrimas de jubilosa gratidão, enquanto Ananias, pousando a destra nos seus olhos apagados, exclamou com carinho: — Vê, novamente, em nome de Jesus!... Desde a revelação de Damasco, dedicaste os olhos ao serviço do Cristo! Contempla, agora, as belezas da vida eterna, para que possamos partir ao encontro do Mestre amado.

Então, o devotado Trabalhador do Evangelho reconheceu as maravilhas que Deus reserva aos seus cooperadores no mundo cheio de sombras. Tomado de espanto, identificou a paisagem que o rodeava. Não longe estavam as catacumbas da Via Apia. Misteriosas forças o haviam afastado do quadro triste em que se decompunham os despojos sangrentos. Sentiu-se “Jovem e Feliz”. Compreendia, agora, a grandeza do Corpo Espiritual no ambiente estranho aos organismos da Terra. Suas mãos estavam sem rugas, a epiderme sem cicatrizes. Tinha a impressão de haver sorvido um misterioso elixir de juventude. Uma túnica de alvura resplandecente envolvia-o em graciosas ondulações.

Mal despertava do seu deslumbramento, quando alguém lhe bateu levemente no ombro: Era Gamaliel que lhe trazia um ósculo fraternal. Paulo de Tarso sentiu-se o mais ditoso dos seres. Abraçando-se ao Velho Mestre e a Ananias, num só gesto de ternura, exclamava entre lágrimas: — Só Jesus me poderia conceder alegria igual. Mal não acabara de o dizer, começaram a chegar velhos companheiros de lutas terrenas, amigos de outros tempos, Irmãos desvelados que lhe vinham trazer as boas-vindas, ao transpor os Umbrais da Eternidade. Os deslumbramentos do Apóstolo sucediam-se ininterruptos.

Lembrando os erros do passado amargurado, Paulo de Tarso ajoelhou-se e elevou a Jesus fervorosa súplica. Os companheiros remidos recolheram-se em êxtase, enquanto ele, transfigurado, em pranto, procurava exprimir a mensagem de gratidão ao Divino Mestre. Desenhou-se então, na tela do Infinito, um quadro de beleza singular. Como se houvesse rasgado a imensurável umbela azul, surgiu na amplidão do espaço uma senda luminosa e três vultos que se aproximavam radiantes. O Mestre estava no centro, conservando Estevão à direita e Abigail ao lado do coração. Deslumbrado, arrebatado, o Apóstolo apenas pôde estender os braços, porque a voz lhe fugia no auge da comoção. ....E assim unidos, ditosos, os fiéis trabalhadores do Evangelho da redenção seguiram as pegadas do Cristo, em demanda às Esferas da Verdade e da Luz...

## Anexo V- O Mapa da Segunda Viagem de São Paulo



<https://ocaminhodosenhorigreja.wordpress.com/2019/06/25/a-segunda-viagem-missionaria-de-paulo-paulo/>

### Fonte

Paulo e Estevão- Emmanuel e Chico Xavier, FEB, 1941